

Crescimento: Teixeira diverge de Bresser.

O ministro do Planejamento, Aníbal Teixeira, considerou modesta a estimativa do ministro da Fazenda, Bresser Pereira, de um crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) este ano entre 3 e 3,5%, afirmando que a economia deverá crescer pelo menos 5%. Teixeira afirmou que a expansão industrial verificada no primeiro trimestre do ano autoriza esse prognóstico.

Em entrevista aos jornalistas, após reunir-se com os governadores da Amazônia, Aníbal Teixeira esclareceu que o documento que ele e sua equipe estão elaborando, para ser entregue ao presidente Sarney dentro de 30 dias, não é um plano econômico, no estilo do PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) ou similares. É um programa de alocação de recursos orçamentários, em função dos projetos existentes e de outros que serão criados na área social.

Aníbal Teixeira esclareceu ainda que o programa de ação governamental, nome que ele considera mais apropriado para o seu projeto, é uma espécie de plano de metas mais detalhado, com a identificação de 60 objetivos a serem atingidos nos próximos quatro anos. Disse o ministro que já ouviu 600 empresários de 18 segmentos industriais e todos lhe asseguraram que estão em situação excelente, produzindo mais do que no ano passado, exceto a indústria de bens de capital, que apresenta problemas.

Hoje Aníbal Teixeira passará o dia em Belo Horizonte ouvindo empresários e líderes dos trabalhadores. Segundo o ministro, para que o programa seja fechado falta apenas definir algumas políticas, como a salarial, a cambial, a monetária, a de preços e tarifas, a agrícola e a da dívida externa.

Teixeira é favorável à manutenção do gatilho salarial, para assegurar o poder de compra dos salários. E considera desnecessário um novo congelamento de preços, preferindo o sistema de administração dos preços.